

Sessão 5
DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA A

032

ADOLESCENTES INFRATORES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: IDENTIDADE E ALTERIDADE EM ADOLESCENTES AUTORES DE ATOS INFRACIONAIS. *Silvia Beatriz Mendonça, Hermilio Pereira dos Santos Filho (orient.)* (PUCRS).

A condição de marginalidade advém, em grande medida, da condição de carência econômica em que vive uma comunidade ou indivíduo. Em muitos casos, porém, a condição de marginalidade ultrapassa os aspectos relacionados à condição material estando vinculada à falta de reconhecimento – ou de auto-reconhecimento – e à falta de percepção de pertencimento a um determinado contexto social. Procuramos analisar as representações sociais dos adolescentes autores de atos infracionais de maneira a evidenciar a sua construção do mundo da vida. Estas representações sociais, em especial no que toca à percepção de si (identidade) e do outro (alteridade), como escopo central da investigação, a fim de incorporar esta análise como componente indispensável à compreensão dos desafios e ameaças à integração e ao estabelecimento de vínculos duradouros de convívio social. Sendo que consideramos a interação social na vida cotidiana como elemento definidor do pertencimento dos indivíduos à sociedade. Os adolescentes que compõem o universo pesquisado participam da pesquisa de forma voluntária e são observados em atividades dentro e fora das unidades da Fundação de Apoio Sócio Educativo – FASE, situadas em Porto Alegre. Para a realização da pesquisa utilizamos uma combinação de métodos qualitativos: observação, grupos focais e entrevistas em profundidade. Tais métodos possuem como fontes metodológicas as abordagens teóricas da etnometodologia, da dramaturgia social e do interacionismo simbólico. Não é usado qualquer artifício para camuflar o papel do pesquisador.